



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
09, 10 e 11 de março de 2013**

Diário Catarinense - Visor

"Fim da novela"

União / Prefeitura de Florianópolis / Cessão do terreno conhecido como Lixão do Itacorubi / UFSC / Centro de Transferência de Resíduos Sólidos da Comcap

FIM DA NOVELA

A União cedeu à prefeitura de Florianópolis o terreno conhecido como o antigo lixão do Itacorubi, encerrando um processo iniciado em 1998. Nesta área cedida, pertencente à UFSC, funciona atualmente o Centro de Transferência de Resíduos Sólidos da Comcap. Seus 92,2 mil metros quadrados são utilizados pelo município há 57 anos, desde quando o local começou a ser usado como lixão.

Diário Catarinense - Estela Benetti

Primeiros copos plásticos feitos com gás natural do mundo / NTS / Criciúma / SCGás / Petrobras / UFSC

◆ Os primeiros copos plásticos feitos com gás natural do mundo saíram de máquinas da NTS, de Criciúma. É resultado de parceria da SCGás, Petrobras e UFSC. O produto é totalmente reciclável.

Diário Catarinense - Serviço

"Arte"

Inscrições / 1ª Semana de Arte Popular / UFSC / Udesc / Diretório Central dos Estudantes da UFSC

• **Arte** - Estão abertas as inscrições para a 1ª Semana de Arte Popular UFSC/Udesc, que será realizada de 2 a 7 de abril, por diferentes grupos de estudantes de ambas as universidades. O evento é organizado pelo Diretório Central dos Estudantes da UFSC. Qualquer interessado em expor sua arte pode se inscrever gratuitamente. Basta acessar o site semanadeartepopular2013.wordpress.com/inscricoes.

Diário Catarinense - Moacir Pereira

"No pódio da cidadania"

Professor Jorge Seara Polidoro / Bodas de Ouro / Faculdade de Odontologia de Santa Catarina / Academia Catarinense de Odontologia

No pódio da cidadania

C entenas, milhares de dentistas e professores de odontologia que hoje trabalham em Santa Catarina e pelo Brasil tiveram seus ensinamentos científicos e suas lições de vida. Um batalhão de amigos conquistou ao longo de décadas dedicadas ao leonismo, organização internacional de prestação de serviços que liderou e integra até hoje.

Seu nome consta do livro de ouro dos que transformaram a Faculdade de Odontologia de Santa Catarina na melhor da América Latina no século passado.

Sua liderança durante o verão há muito está inserida no calendário de eventos. Agregou por 25 anos, em torno de uma saudável confraria, ministros, procuradores, empresários, profissionais liberais, parlamentares e autoridades no mais heterogêneo torneio de domínio do Estado.

Com sua indiscutível paixão pela profissão, fundou e dirige a Academia Catarinense de Odontologia,

ali incentivando as novas gerações ao estudo, à pesquisa e à edição de obras.

Começou como auxiliar do irmão, Dakir Polidoro, colaborando com A Hora do Despertador, programa da Diário da Manhã, atual CBN Diário,

que durante 35 anos prestou os melhores serviços à população.

Estas e outras incontáveis qualidades estão sendo celebradas hoje pelo professor Jorge Seara

Agregou, por 25 anos, ministros, procuradores e autoridades no mais heterogêneo torneio de domínio de SC.

Polidoro, o Estimado, que completa 50 anos de casado com dona Marly Terezinha.

Bodas de ouro é o nome que se dá a esta comemoração familiar e social. De ouro são, também, as medalhas do exemplar profissional, chefe de família, amigo e cidadão, que o professor Polidoro tem contabilizado ao longo de seus 78 anos.

A ele e todos os que disseminam princípios e valores do trabalho e da família com ética, honestidade e espírito público, as merecidas homenagens.

Estão no pódio da cidadania.

SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 2013

(48) 3216-3591 > E-mail: variedades@diario.com.br | Diagramação: Fernando Ferrary

NOTAS PARA PALAVRA AÇÚCAR

Considerações
poéticas sobre
a nova obra da
artista Silvana Leal

ELEONORA FRENKEL *

O Livro I espreguiça a palavra, estica, entorta e enverga. É a palavra pisada e esportada que se faz poema. Ela diz que busca uma simples palavra, mas não há palavra simples, todas são complexas e controversas, e na colmeia em que se agrupam são doces e pegajosas.

O *Sopro da Palavra*, este sim, matéria de sua complexidade, como o som, como o ritmo que a faz orgânica. Esse sopro inaudível faz voar o sentido da palavra, faz com que ela se afaste e recrie a coisa à qual se refere. Não é a coisa que a palavra diz, mas é o som que ela ressoa.

Livro II é o da palavra mar, aquela que se move em ondas, aquela, que é diferente a cada hora do dia, a cada estação do ano, a cada pedaço escolhido na imensa vastidão infinita. O mar da manhã é verde e cristalino, suas ondas são macias e calmas, o de amanhã? Pode acordar de ressaca, bravo e impetuoso. A palavra mar é como a onda que não se faz sozinha, que acontece no atrito da água com o vento. A palavra se inventa no contato com a palavra. O poeta, esse "indivíduo que engole céu" (no verso de Manoel de Barros), provoca esse contato, cria o vento e a água, e inventa a onda. Pode, esse som que se move, nos comover? Pode ele nos levar à memória da infância ou dizer algo de nós mesmos? Escuto a música do texto, recebo o impulso sonoro, meu corpo se abre como caixa de ressonância e nele se produz o eco do

sentido. Reverbera a palavra em mim e a ela atribuo significado. Apreendo o que o livro comunica? Ele me diz: comunicar é o que quer o livro. Mas a comunicação não é transmissão de sujeito a sujeito, é a abertura de um à escuta do outro, e, nessa escuta, ouve-se o que se quer ou, mais do que isso, transfigura-se o que se diz naquilo que nos toca. A escuta da palavra performada, disposta, exposta, comida não apenas à imagem que configura ou ao som que produz, mas ao tato e ao sabor que tem.

A palavra açúcar (*Livro IV*) é para quem quer lamber a palavra, tocar com a ponta da língua e sondar os sabores, experimentar seus aromas e suas cores; a ÇU caí, palavra que começa baixa e aberta, que segue para o alto e se prolonga fechada, e volta a cair calma e em despedida. Palavra que fala do doce, mas que não ignora o amargo; livro que busca o movimento da palavra açúcar, mas que não quer ser feito de coisas doces. Seus poemas, como as fotografias de que fala Roland Barthes (*Câmara Clara*, 1980), por mais doces que se possam dizer, não contrariam sua violência; não porque mostrem violências, mas por encherem de força a vista, por se exporem de tal modo que nelas nada se pode recusar.

Ela diz que busca uma palavra que não enchesse a boca a explodir como a palavra homem-bomba, mas não há como dizer a palavra sem preencher a boca. BOM bas soam gorchichas e explosivas, seja aquelas que nos idos do Irã irão explodir, ou seja aquelas do atentado de gostosura recheada. A bomba de chocolate, prazer de criança, permissão do dia em que se podia fazer o que se queria. O homem-bomba, o cinturão atado de convicção e o estardalhaço que deixa cicatrizes. Memórias tão diversas. A mesma palavra que se muda e transmuda, que um dia diz do gosto doce e no outro fala da dor amarga, que não se explica por si só, mas que se faz ao coexistir.

Como a palavra amigo, de que fala Giorgio Agamben, não tem denotação objetiva, não é propriedade do sujeito ou da coisa, ela tem caráter performativo: seu significado coincide com o ato do seu proferimento. O livro performa a palavra, dispõe dela na página, faz com que interfira entre fotografias, desenhos, cores, composições.

Os artistas performam a leitura, corporificam a palavra, dão a ela musicalidade. Os espectadores, amigos, se abrem à escuta. Esse seria o potencial da performance: vestir o corpo de poesia (parafraseando Alai Garcia) e interferir até mesmo onde não se é chamado.

O Livro III, a palavra casa, é a palavra corpo, sou eu corpo-casa, é o sagrado de si que se constitui na linguagem, no espaço em que se abriga o sujeito e, ao mesmo tempo, em que este se desfaz de si mesmo. Com quem casa o meu sagrado? A quem dou o meu segredo? Caso no acaso com a casa do outro que se acasala em mim. As palavras se casam no poema que lhes serve de casa? E nós, como abrimos a intimidade de nossa casa para ouvir ao outro?

* Eleonora Frenkel é doutora em Teoria Literária (UFSC)

SILVANA LEAL na performance *Ser dos Sonhos*, que integra a instalação *O Nascimento dos Vários Seres*, concebida em parceria com Bené Fonteles e exibida no Museu de Arte de Santa Catarina em 2012

“Decisão polêmica: Justiça libera o registro do Instituto da Cannabis”

Justiça de SC / Ministério Público Estadual – MPSC / Registro em cartório / Instituto da Cannabis – InCa / Lucas de Oliveira / Estudantes da UFSC

DECISÃO POLÊMICA

Justiça libera o registro do Instituto da Cannabis

Ministério Público reage à decisão que autoriza a instalação do centro de pesquisas da maconha

JÚLIA ANTUNES LORENÇO *

A Justiça de SC negou o recurso do Ministério Público estadual (MPSC) e autorizou o registro em cartório do Instituto da Cannabis (InCa). A entidade, criada com a justificativa de estudar a droga e as políticas públicas por estudantes universitários de Florianópolis, tenta desde 2011 funcionar como entidade social. Cabe recurso.

A decisão de autorizar o registro foi dada pelo desembargador Marcus Sartorato, pela desembargadora Maria Santa Rita e pelo relator, o desembargador Fernando Carioni.

O procurador Fábio Trajano, coordenador de Recursos Cíveis do Ministério Público, irá aguardar ser intimado da decisão para analisar se irá recorrer.

A discussão judicial já dura dois anos. O pedido do InCa para ser oficializado gerou dúvidas no Cartório Faria, na Capital. Os donos, então, consultaram a Justiça. O debate foi levado a uma das promotorias criminais.

Promotor considera decisão absurda

O juiz Alexandre Moraes da Rosa, da 4ª Vara Criminal, autorizou o registro, em agosto do ano passado. Ele justificou que há a necessidade de se manter a liberdade de manifestação. Moraes fez uma única observação: para o instituto mudar a sigla, já que InCa é a abreviação oficial do Instituto Nacional do Câncer.

Inconformado com a autorização, o

Trechos do documento

Assim, conclui-se, como bem assentou a Suprema Corte, que a mera proposta ou discussão acerca de descriminalização do uso de drogas, aí incluída a maconha, não se confunde com o ato de incitação à prática do delito, nem com o de apologia ao crime, razão pela qual não pode ser considerado ilícito o objeto da associação civil que se destina a instaurar o debate acerca da descriminalização do uso da Cannabis Sativa Linnaeus.

Por fim, urge salientar que, com o presente julgamento, não se almeja discutir ou defender a legalização do uso de qualquer substância entorpecente, tampouco questionar os incontestáveis malefícios que o uso da maconha causa aos indivíduos, tão bem descritos pelo ilustre representante do Parquet. Mas, tão somente, examinar a licitude do objeto da associação que pretende oficializar seu registro à luz do entendimento proclamado pelo Supremo Tribunal Federal.

promotor Henrique Limongi entrou com recurso. Na época, considerou a autorização absurda e a definiu como aberração, pois na visão dele a entidade estaria dedicada à disseminação e ao incentivo ao uso da maconha.

Em artigo escrito ontem, Limongi voltou a comentar a decisão da Justiça. Ele escreveu que, sem se dar conta

das consequências, os desembargadores autorizaram o indumento ao uso da maconha no Estado e sua ampla difusão. O promotor ainda lembrou que o usuário financia o tráfico, sendo estarecedora essa deliberação.

julia.antunes@diario.com.br
* Colaborou Diogo Vargas

ENTREVISTA

Lucas Oliveira

Um dos criadores do InCa

“Ninguém quer incentivar o uso de drogas”

Um dos idealizadores do Instituto Cannabis, Lucas Oliveira, 32 anos, falou sobre o propósito de pesquisa do instituto. Ele diz que registro do nome tanto faz, porque na prática o InCa existe há seis anos e tem 400 filiados.

Diário Catarinense – Como receberam a ação que autoriza o registro do Instituto?

Lucas Oliveira – A gente achou que isso ia acontecer porque a posição tomada foi arbitrária. Pelo nível que a legislação alcançou no país, não tinha mais sentido impedir isso (o registro) depois que a gente criou o InCa. O Uruguai também criou um InCa.

DC – O que o instituto pretende?

Oliveira – Fazer um estudo sobre o problema da droga e do mercado de drogas. Hoje a gente não sabe quem produz, distribui, compra e vende. Não tem como ter atuação pública real. Ninguém quer incentivar o uso de drogas. Nosso instituto é científico, ele quer contribuir para mostrar o impacto da proibição no PIB, e isso tem impacto no uso do recurso público. Vai investir mais em educação ou em polícia? Foi uma iniciativa de estudantes da UFSC. O InCa tem mais de 400 filiados e está dividido em várias áreas de pesquisa. Há a pesquisa da parte jurídica e prisional em Florianópolis, a que estuda economia, estamos desenvolvendo um modelo estatístico para mensurar o volume a produção, o número de consumidores e os pontos de distribuição.

DC – Vocês vão registrar ou aguardar se haverá recurso?

Oliveira – Para a gente tanto faz, porque na prática nós existimos e nós queremos mesmo chegar ao Supremo. Vai voltar de lá e só vai reafirmar o instituto.

diario.com.br

> Você concorda com a decisão da Justiça de autorizar a instalação do centro para pesquisas da maconha?

> Confira na íntegra o artigo do promotor Henrique Limongi.

A Notícia

Estado

“Decisão: Instituto Cannabis é autorizado”

Justiça de SC / Ministério Público Estadual – MPSC / Registro em cartório / Instituto da Cannabis – InCa

Decisão

Instituto Cannabis é autorizado

Justiça liberou o registro da entidade, que vai pesquisar o uso da maconha

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A Justiça de Santa Catarina negou o recurso do Ministério Público do Estado e autorizou o registro em cartório do Instituto da Cannabis (InCa). A entidade,

criada por estudantes universitários de Florianópolis para pesquisar sobre o uso da maconha e as políticas públicas, tenta desde 2011 operar como entidade social. Ainda cabe recurso.

A decisão de autorizar o registro foi unânime e dada pelo desembargador Marcus Tulio Sartorato, pela desembargadora Maria do Rocio Luz Santa Ritta e pelo relator, o desembargador Fernando Carioni.

O procurador e coordenador de recursos cíveis do Ministério

Público, Fábio de Souza Trajano, irá aguardar ser intimado da decisão para analisar se irá recorrer.

Dois anos de debate

A discussão judicial dura dois anos. O pedido do InCa para ser oficializado gerou dúvidas no cartório Faria, na Capital. Os donos, então, consultaram a Justiça. O debate foi levado a uma das promotorias criminais.

O juiz Alexandre Morais da Rosa, da 4ª Vara Criminal, au-

torizou o registro, em agosto do ano passado. Ele justificou que há a necessidade de se manter a liberdade de manifestação. Morais fez uma única observação: para o instituto mudar a sigla, já que InCa é a abreviação oficial do Instituto Nacional do Câncer, ligado ao Ministério da Saúde.

Inconformado com a autorização, o promotor Henrique Limongi entrou com recurso. Na época, ele considerou a autorização absurda e a definiu como aberração, pois na visão dele, a

entidade estaria dedicada à disseminação e ao incentivo ao uso da maconha, além de fazer apologia ao crime.

Em artigo, escrito por Limongi, na sexta-feira, ele voltou a comentar a decisão da Justiça. Ele escreveu que, sem se dar conta das consequências arriscadas, os desembargadores autorizaram, na prática, a indução ao uso da maconha no Estado e sua ampla difusão. O promotor ainda lembrou que o usuário financia o tráfico, sendo estarecedora essa deliberação.

TRECHOS DA DECISÃO

■ Assim, conclui-se, como bem assentou a Suprema Corte, que a mera proposta ou discussão acerca de descriminalização do uso de drogas, aí incluída a maconha, não se confunde com o ato de incitação à prática do delito, nem com o de apologia ao crime, razão pela qual não pode ser considerado ilícito o objeto da associação civil que se destina a instaurar o debate acerca da descriminalização do uso da Cannabis Sativa Linnaeus.

■ Por fim, urge salientar que, com o presente julgamento, não se almeja discutir ou defender a legalização do uso de qualquer substância entorpecente, tampouco questionar os incontestáveis malefícios que o uso da maconha causa, tão bem descritos pelo ilustre representante do Ministério Público. Mas, tão somente, examinar a licitude do objeto da associação que pretende oficializar seu registro à luz do entendimento proclamado pelo Supremo Tribunal Federal.

Notícia-Estado

Notícias do Dia Ricardinho Machado

“Anti-drogas”

Instituto RIC de Atitude Social / Its / Projeto *Alerta Galera* / Malefícios do uso das drogas / Instituto Estadual de Educação – IEE / Secretaria Estadual de Comunicação / UFSC

Anti-drogas

O Instituto RIC de Atitude Social e a its, plataforma multimídia de comunicação voltada à juventude, lançam nesta segunda o projeto *Alerta Galera*. O projeto pretende levar informações ao segmento infanto-juvenil sobre os malefícios do uso das drogas de uma forma lúdica. As atividades ocorrerão nos intervalos escolares envolvendo 150 alunos do Instituto Estadual de Educação. Iniciativa partiu da Secretaria Estadual de Comunicação e de pronto foi abraçada pelo Instituto RIC, em parceria com a UFSC e o IEE.

Notícias do Dia - Cidade

"Alerta Galera contra drogas"

Rapper Mano Changes / Instituto Estadual de Educação – IEE / Projeto *Alerta Galera* / Banda Comunidade Nin-Jitsu / Professor Otávio Moretti Pires / Departamento de Saúde Pública da UFSC / Instituto RIC de Atitude Social / Its / Grupo RIC / Seminário Internacional de Combate ao Crack / UFSC / Conselho Estadual de Entorpecentes – Conen / LEA-FIOCRUZ / RIC TV Record / Secretaria Estadual de Educação / Departamento de Saúde Coletiva da UFSC / Jogo da Onda

Alerta Galera contra drogas

Saúde. Projeto do Instituto RIC traz rapper gaúcho Mano Changes para palestra no IEE

Ser consciente, e contra o uso de drogas, é legal, não é careta. Essa é a ideia que o rapper gaúcho e deputado estadual Mano Changes pretende repassar hoje aos jovens e professores do IEE (Instituto Estadual de Educação) no lançamento Projeto Alerta Galera. "Não basta dizer não, é preciso ser uma agente multiplicador", afirma o vocalista da banda Comunidade Nin-Jitsu. O lançamento do projeto será marcado ainda pela palestra do professor Otávio Moretti Pires, do Departamento de Saúde Pública da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Convidado do Instituto RIC de Atitude Social e Its, plataforma multimídia de comunicação do Grupo RIC, o rapper levanta a bandeira contra o crack. Já deu mais de 500 palestras sobre o tema no Brasil, e estará no seminário Internacional de Combate ao Crack, no dia 8 de abril, ao lado de nomes como secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame.

Em Florianópolis, vai usar sua habitual linguagem descontraída, comum aos jovens. "Falo do cotidiano. Por exemplo: para o menino 'chegar' numa menina numa festa, ele não precisa usar nada. Tem que ter coragem, ter atitude. A ideia é passar essa mensagem, da necessidade de transpor os obstáculos naturais da vida", observou Mano Changes.

"No Rio Grande do Sul, a violência incitada pelo crack mata três vezes mais do que o trânsito", destacou, justificando seu comprometimento com a causa. Ao fim de cada palestra, explicou Mano Changes, o público é convidado a escrever uma poesia contra as drogas. Do resultado coletivo, o músico faz um rap e brinda os presentes com uma apresentação improvisada.



Contra o crack. Mano Changes, vocalista da banda Comunidade Nin-Jitsu

Conscientização estimula vídeos

A primeira etapa do Alerta Galera começou no ano passado, quando a UFSC, por meio de seu Departamento de Saúde Coletiva, capacitou os professores do IEE. Aprenderam a usar o "Jogo da Onda", um jogo de tabuleiro e cartas que procura, de forma divertida e educativa, esclarecer dúvidas e promover reflexões sobre a dimensão social e afetiva do uso indevido de drogas.

Na segunda fase, que começa no próximo dia 11, os 150 jovens serão divididos em dois grupos e participarão do Jogo da Onda, monitorados pelo professor Rodrigo Moretti, por 21 mestrandos da UFSC voluntários e por professores do IEE.

O jogo e suas reflexões fornecerão subsídio para a próxima fase do projeto, quando os alunos se dividirão em 14 grupos para produzir vídeos com o tema Drogas X Saúde. "Eles terão a orientação de profissionais contratados, que darão dicas de como fazer roteiro, produção, gravação e edição dos vídeos. Cada grupo poderá optar pelo tipo de vídeo que preferir fazer, o que importa é passar a mensagem adiante e mostrar o que aprenderam", explica Luciana Petrelli, coordenadora do projeto "Alerta Galera" e diretora do Instituto RIC.

Os vídeos serão avaliados e o melhor roteiro, a melhor fotografia, a melhor produção e o melhor argumento receberão premiações. "Os autores do melhor vídeo receberão como prêmio uma viagem a Curitiba.

Pesquisa revela índices preocupantes

O apoio a iniciativa do Instituto RIC vem porque a realidade das drogas entre os jovens catarinenses também preocupa educadores e profissionais da área médica. Pesquisa realizada em conjunto pelas secretarias Municipal de Saúde e do Estado da Educação aponta que 11,9% dos estudantes da rede pública consomem drogas ilícitas. Pelo menos 30,1% deles consomem álcool de forma abusiva.

O projeto Alerta Galera, de prevenção e combate às drogas, vai levar informações acerca dos

malefícios do uso das drogas por meio de atividades lúdicas como um jogo e a produção de audiovisuais para o concurso Ligados no Vídeo. As atividades acontecerão no contraturno escolar, e envolverão 150 alunos do IEE.

O "Alerta Galera" tem o apoio da UFSC, IEE, Conen (Conselho Estadual de Entorpecentes), LEA/FIOCRUZ, RIC TV Record e Secretaria Estadual de Educação. Todo o projeto terá cobertura jornalística da ITS, por meio de suas plataformas.

“
O crack acaba com qualquer chance

”
MANO CHANGES,
RAPPER GAÚCHO
É DEPUTADO
ESTADUAL

Diário Catarinense - Geral

"Universidades federais: Intercâmbio interno tem pouca adesão"

Ciência sem Fronteiras / Bolsistas para universidades estrangeiras / Vagas disponíveis / Programa Nacional de Mobilidade Estudantil

UNIVERSIDADES FEDERAIS

Intercâmbio interno tem pouca adesão

Enquanto o Brasil envia bolsistas do Ciência sem Fronteiras para estudar em algumas universidades estrangeiras de qualidade razoável, instituições federais de ponta têm vagas disponíveis que não são preenchidas no programa de intercâmbio estudantil que existe dentro do país. O levantamento dos dados foi feito pelo jornal *O Estado de S.Paulo*. Por desconhecimento e pouca divulgação nas instituições, menos de 1% dos universitários brasileiros participa do Programa Nacional de Mobilidade Estudantil.

Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Duplicação da rua”

UFSC / Prefeito Cesar Souza Junior / Vice-Prefeito João Amin / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira

Duplicação da rua

Agora só falta boa vontade da universidade federal. O prefeito Cesar Souza Júnior e o vice João Amin conseguiram, em Brasília, quase R\$ 11 milhões para a duplicação da Rua deputado Edu Vieira, no bairro Pantanal. A universidade precisa concordar em transferir para o município a área onde será feita a melhoria. Uma reunião entre o prefeito e a direção da UFSC está marcada para hoje, na tentativa de um acordo. Se houver bom senso, o acordo sai.

Notícias do Dia - Cidade

“Rua Edu Vieira: Prefeito e UFSC voltam a tratar da duplicação”

Prefeito Cesar Souza Junior / Reitora da UFSC, Roselane Neckel / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Programa de Aceleração do Crescimento – PAC / Deputado Marcos Vieira / Floram / IpuF

RUA EDU VIEIRA

Prefeito e UFSC voltam a tratar da duplicação

O prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Junior (PSD) se reúne hoje às 10 horas com a reitora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Roselane Neckel. No encontro serão discutidos assuntos relacionados com as obras de duplicação da rua deputado Antonio Edu Antonio Vieira, no Pantanal. O prefeito quer desfazer o nó existente que impede o início da duplicação, porque a instituição reluta em ceder áreas para o município realizar a obra.

A duplicação da Edu Vieira foi incluída no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Recursos da União da ordem de R\$ 10 milhões estão garantidos e foram anunciados na semana passada, quando da visita do prefeito a Brasília. Acontece que o valor só poderá ser investido nas obras, e não para pagar desapropriações. Para evitar mais atrasos, o prefeito decidiu que vai começar os servi-

ços em trechos onde não são necessários fazer desapropriações.

No auge da polêmica entre a prefeitura e a UFSC, o deputado estadual Marcos Vieira (PSDB) apresentou um projeto de lei para reverter ao Estado e depois ao município o equivalente a 20 mil m² de área para duplicar a rua. O projeto foi aprovado em 19 de dezembro de 2012, mas desde então não se tocou mais no assunto que voltará a pauta nesta manhã de segunda-feira no encontro entre a reitora e o prefeito. Cesar Souza e reitoria também discutirão parcerias com Floram e IpuF nas áreas de licenciamento ambiental.



Pantanal.
Obra de alargamento da rua ainda depende de acordo entre universidade e prefeitura

ROSANE LIMA/ND

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 07/03/13

[Prefeitura e UFSC renegociam duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira](#)

Clipping dia 08/03/13

[Sifaps é inaugurado durante Fórum Nacional do Confap](#)

[Obra na Edu Vieira: Verba já está garantida, mas UFSC pode ser o empecilho](#)

[Musa da arbitragem de SC levanta a bandeira aos "avançadinhos"](#)

Clipping dia 09/03/13

[Justiça autoriza registro do Instituto da Cannabis, em Florianópolis](#)

[UFSC caracteriza fósseis da vegetação de turfeiras e campos do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro](#)

[Primeiro copo plástico com gás natural do mundo foi produzido em SC](#)

[Santa Catarina produz o primeiro copo plástico com gás natural do mundo](#)

Clipping dia 10/03/13

[Reunião entre prefeitura e representantes da UFSC discutem duplicação de rua](#)

[Universidade de Edimburgo, na Escócia, abre escritório no Brasil](#)

[Justiça autoriza registro do Instituto da Cannabis, em Florianópolis](#)

Clipping dia 11/03/13

[Terminam quarta-feira as inscrições para 42 vagas de professor substituto na UFSC](#)

[Prefeitura e UFSC decidem projeto da duplicação total da rua Deputado Antônio Edu Vieira nesta quarta-feira](#)